

ABORDAGEM DA HANSENÍASE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Elisa Pereira Chaves(1) Soraya Maria de Medeiros (2) Bruna Henriques Chaves(3); Thaís Nascimento Fernandes (4); Camilla Viana Dantas (5)

Universidade Federal de Campina Grande - aepchaves@gmail.com (1)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - sorayamaria_ufrn@hotmail.com(2)

Faculdade de Ciências Médicas - brunahenric@icloud.com

Universidade Federal de Campina Grande - thaisnascimeneto897@gmail.com (4)

Universidade Federal de Campina Grande - camillavianad@gmail.com(5)

Resumo:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Por ser uma doença negligenciada e ainda estigmatizada pela sociedade, e por ser o enfermeiro um profissional essencial no controle da doença, faz-se necessário que durante a formação dos futuros enfermeiros, a atenção à hanseníase seja abordada na graduação em enfermagem. Diante disso, esse estudo teve como objetivo conhecer a abordagem do ensino da hanseníase em cursos de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo documental, descritivo, de natureza qualitativa. O estudo foi realizado em seis cursos de graduação em enfermagem localizados nos municípios considerados como prioritários no controle da hanseníase no Estado da Paraíba. Utilizou-se os planos de ensino como fonte de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2016. Após coleta e organização dos dados, os resultados foram expostos em quadro e posteriormente discutido e analisado a luz da literatura pertinente a temática em estudo. Os resultados evidenciam que nos cursos de graduação em enfermagem investigados a hanseníase é abordada em um número reduzido de componentes curriculares teóricos e práticos, os conteúdos abordados ainda valorizam o enfoque biológico da doença e a assistência de enfermagem acerca da hanseníase não tem sido priorizada na maioria dos cursos de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Hanseníase, Ensino, Enfermagem.

Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, considerada um grande problema de saúde pública. A doença manifesta-se através de sinais dermatoneurológicos com lesões na pele e nos nervos periféricos, que podem ocasionar sequelas físicas e neurológicas, caso não diagnosticada e tratada precocemente (BRASIL, 2016).

Na atualidade, a hanseníase encontra-se inserida em um grupo de 17 doenças consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) (FOSS; MOTTA, 2012). Embora a prevalência da hanseníase tenha diminuído globalmente, a detecção de casos novos permanece elevada em diferentes regiões do mundo. No ano de 2016, foram notificados 214.783 casos novos da doença em 143 países, sendo a Índia responsável pelo maior número de casos, seguidos pelo Brasil e Indonésia. (WHO, 2016).

.....Estudos tem revelado que ao longo dos anos vem ocorrendo um decréscimo da hanseníase no Brasil, mas ainda há muito o que ser concretizado, já que o panorama epidemiológico nacional da hanseníase é considerado heterogêneo e aproximadamente trinta mil pessoas são acometidas a cada ano pela doença no país. As regiões norte, nordeste e centro-oeste detém o maior número de casos da doença no Brasil (BASSEGIO, 2016).

O Estado da Paraíba, por exemplo, encontra-se em alta endemicidade de acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde. Durante o ano de 2016, foram notificados 459 casos novos da doença, destes, 6,5% em menores de 15 anos e 7,6% com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico (BRASIL, 2017).

.....Cabe destacar que as Ações de Controle da Hanseníase (ACH) no Brasil são realizadas de forma prioritária na Atenção Básica (AB), através da Estratégia Saúde da Família (ESF) sendo as complicações da doença encaminhadas quando necessário aos serviços de referência do Sistema Único de Saúde (SALTARELLI, 2011).

Em relação ao ensino da atenção à hanseníase, esse deve ser realizado em cursos da área de saúde, seja a nível técnico, de graduação e de pós graduação, baseado no modelo de atenção de vigilância em saúde para que os futuros profissionais possam atuar no controle e eliminação da doença no Brasil (CHAVES, 2017).

.....Considerando a hanseníase como um problema de saúde pública no Brasil e sendo o enfermeiro um profissional relevante que tem responsabilidade legal para atuar nas ACH no Sistema Único de Saúde

(SUS), esse estudo teve como objetivo conhecer a abordagem do ensino da hanseníase em cursos de graduação de enfermagem no Estado da Paraíba.

Espera-se que o resultado dessa pesquisa seja de relevância, tendo em vista que no mundo e no Brasil há escassez de estudos descritos na literatura que caracterize em o ensino da atenção à hanseníase em cursos da área de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental, descritivo de natureza qualitativa. Para o referido estudo foi utilizando os planos de ensino nos sistemas de informação dos CGE selecionados para esse estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa documental refere-se a um tipo de investigação que envolve o uso de informações previamente reunidas, limitadas a documentos, escritos ou não, para responder às demandas do estudo, visto que o pesquisador não colherá as informações originais, mas apreciará os dados existentes.

O estudo foi realizado em 6 (seis) Cursos de Graduação em Enfermagem (CGE) pertencentes a IES públicas e privadas, localizadas nos municípios paraibanos de João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras, os quais são considerados prioritários para o controle da hanseníase no estado.

Realizou-se contato com os coordenadores dos CGE para ter acesso a todos os planos de ensino, com intuito de selecionar os componentes curriculares teóricos e práticos que abordam a hanseníase. Os dados foram registrados em um formulário elaborado pelas pesquisadoras contendo variáveis pertinentes aos objetivos propostos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2016, de forma presencial nas referidas coordenações dos CGE. Após o levantamento dos dados, os mesmos foram agrupados em um quadro, sendo posteriormente discutidos e analisados à luz da literatura pertinente a temática.

Resultados e Discussão

Quadro 1- Componentes Curriculares que abordam à hanseníase em CGE relacionado ao conteúdo abordado e ao período vigente dos planos de ensino. João Pessoa/Campina Grande/Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016.

CGE	Componente Curricular	Aspectos abordados sobre Hanseníase	Período
-----	-----------------------	-------------------------------------	---------

CGE1	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso I (Teoria/Prática)	Aspectos Clínicos e Consulta de Enfermagem ao paciente acometido por hanseníase na AB e referência	5°
CGE2	-Saúde Coletiva II (Teoria)	Aspectos clínicos, histórico, epidemiológico; Ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação na RAS, Atribuições da equipe saúde da família.	3°
	Saúde Coletiva II (Prática)	Vigilância epidemiológica e SAE.na ABS	3°
	Saúde Coletiva III (Teoria)	Hanseníase (não especifica o que aborda)	6°
	Saúde Coletiva III (Prática)	Hanseníase (não especifica o que aborda)	6°
	Saúde do Adulto I (Teoria)	Aspectos clínicos hanseníase e outras doenças	7°
CGE3	Enfermagem em Clínica II (Teoria)	Aspecto clínico e SAE	6°
CGE4	Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II (Teoria/Prática)	Programa Nacional de Controle da Hanseníase (não especifica o que aborda)	4°
CGE5	Enfermagem em Doenças Transmissíveis (Teoria/Prática)	Aspecto clínicos, promoção e prevenção da hanseníase, vigilância epidemiológica e SAE	8°
CGE6	Patologia e Processos virais (Teoria/Prática)	Inflamações granulomatosas (inclui a hanseníase)	3°

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observa-se no Quadro 1 que a hanseníase é abordada em 10 (dez) componentes curriculares, sendo que na maioria dos CGE, a doença é abordada em apenas 1(um) componente curricular. Verifica-se ainda que apenas os CGE (1,3,5,6), abordam a temática em componentes curriculares de base biológica e assistencial, apenas os CGE (2,4) abordam a hanseníase em componentes curriculares de saúde coletiva. Chama atenção o CGE (2) por abordar a hanseníase em 05 (cinco) componentes curriculares.

Embora todos os componentes curriculares citados nesse estudo são considerados relevantes no ensino da hanseníase, Carvalho e Ceccim (2012), referem que a saúde coletiva possibilita o cruzamento entre diferentes saberes e práticas, enfatiza a integralidade e a equidade na lógica do SUS; valoriza os aspectos sociais, a subjetividade, e as ações de promoção da saúde e prevenção das doenças; estimula a convivência e o estabelecimento de laços entre a população e equipe de saúde; valoriza a atenção à saúde de forma organizada a partir da lógica de linhas do cuidado e não da doença; e, luta pela superação do modelo biologicista hegemônico.

Observa-se- no estudo que a hanseníase é ministrada de forma teórica e prática. A maioria dos CGE abordam a teoria e a prática em um mesmo componente curricular CGE (1,4,5), enquanto que o CGE (2)

acerca-se da temática em componentes curriculares isolados e os CGE (3,6) abordam apenas de forma teórica.

Sobre o ensino teórico e prático, Valença (2013) destaca que, a articulação entre a teoria e a prática devem acontecer ao longo do processo de formação e jamais pode se restringir a momentos isolados de aulas práticas vinculadas a algumas disciplinas, nem tão pouco se concentrar apenas no estágio curricular supervisionado, pois nesse período o aluno já vivenciou a maior parte de sua formação, em suas potencialidades e fragilidades.

Dias; Cyrino; Lastória (2007), em um estudo realizado em um curso de fisioterapia no estado de São Paulo, mencionam que os acadêmicos referem ser imprescindível durante a formação profissional a realização de aulas teóricas e práticas sobre hanseníase para garantir as ações mais integradoras e servir de experiência para favorecer o seu futuro cotidiano profissional. Os alunos requerem ainda que a teoria e prática ocorram de forma articulada, e reforçam a necessidade de uma prática, na qual eles possam vivenciar as situações reais.

Através das descrições dos planos de ensino, foram identificados os seguintes conteúdos de ensino relacionados a atenção à hanseníase: vigilância epidemiológica CGE (2,5); ações de promoção e prevenção da hanseníase CGE (2,5); consulta de enfermagem/Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) CGE (1,2,3,5); aspectos clínicos CGE (1,2,3,5,6), aspectos históricos e epidemiológicos CGE (2) e promoção e prevenção da hanseníase CGE (2,5).

Nota-se que existem planos de ensino que apenas referem o nome hanseníase CGE (2) e o termo Programa Nacional de Controle da Hanseníase CGE (4), não descrevendo o que realmente será abordado.

Através dos aspectos abordados, adverte-se que há divergências no ensino da hanseníase nos CGE, uma vez que alguns componentes curriculares direcionam o ensino ao modelo de vigilância em saúde, enquanto outros abordam os conteúdos ainda com foco em aspectos relacionados ao modelo biomédico, valorizando a doença apenas nos aspectos clínicos, o que apresenta uma concepção negativa do processo saúde-doença.

Teixeira e Coelho (2013), destacam que mesmo após mais de dez anos de existência da Lei das Diretrizes Curriculares Nacional (DCN), alguns CGE, em seu regime ainda hegemônico, submetem seus ingressantes a uma formação baseada em currículos fechados, sucintos, menos interdisciplinares e pouco comprometidos com a real situação de saúde da população do Brasil e suas regiões.

Corroborando com esse entendimento, Pereira e Fracolli (2009), acrescentam que existem profissionais que saem despreparados das IES para atuarem no modelo de atenção à vigilância em saúde, devido aos cursos de graduação ainda, reproduzirem modelos de ensino conservadores, centrados na fisiopatologia, na anatomia e apenas na valorização dos aspectos clínicos

Cabe mencionar que, nesse estudo nenhum plano de ensino fez menção específica aos aspectos sociais que envolvem a hanseníase. Nesse enfoque, Witt et al. (2014), enfatizam em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, com diferentes profissionais da área da saúde a necessidade dos profissionais tornarem-se capazes de atuarem em consonância aos princípios éticos e sociais que envolvem a população, é preciso que se considerem corresponsáveis pelas ações do exercício da cidadania e, sejam capazes de atuar criticamente e propositivamente no sistema de saúde.

Achados encontrados em outro estudo, realizado em um CGE, na cidade de Salvador considerou que, apesar dos Projetos Pedagógicos(PP) discorrerem sobre a importância das questões éticas e sociais na formação em saúde, ainda apresentam disciplinas que não exploram temáticas relacionadas às questões sociais ao longo do curso, e isso limita um processo de ensino mais generalista (SILVA; SANTANA, 2015).

É oportuno destacar que as DCN dos cursos de saúde preconizam que a formação dos profissionais de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe, a eficiência e a resolutividade. Considerando tais aspectos, a formação deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Tratando-se da hanseníase, Baseggio (2016) afirma ser de suma importância os profissionais atuarem aspectos clínicos da doença, uma vez que o adoecimento possui determinação biológica, principalmente quando se refere ao agente causador. No entanto, faz-se necessário que profissionais reflitam sobre outros fatores que contribuem para o desenvolvimento e a expansão da doença e principalmente as condições socioeconômicas em que vive a população, e o preconceito/estigma que envolvem a referida doença, e interferem na vida emocional e psicológica dos usuários.

Ademais, as DCN apontam a necessidade dos PP incorporarem o arcabouço teórico do SUS, além de valorizarem os postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) em seus componentes curriculares, o que garantirá conhecimento e compromisso com a realidade de saúde do seu país e sua região (HADDAD, 2006).

Em relação a assistência de enfermagem, esse estudo revela que 03(três) componentes curriculares inserem a Sistematização da

Assistência de Enfermagem (SAE) no ensino da atenção à hanseníase, a saber, Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso I CGE (1); Saúde Coletiva II (Prática) CGE (2) Enfermagem em Clínica II CGE (3) e Enfermagem em Doenças Transmissíveis CGE (5).

A SAE é uma atividade privativa do enfermeiro que foi determinada como obrigatória no Brasil em todos os serviços públicos e privados na primeira Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 272/2002, sendo posteriormente substituída pela Resolução 358/2009. Para executá-la é necessário conhecimento científico para identificação das ações de saúde e doença, além do planejamento das ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos usuários (CAVALCANTE et al., 2011).

Tratando-se da assistência de enfermagem relacionada à pessoa com hanseníase, Leandro et al. (2013), mencionam que é considerada relevante, porque o enfermeiro irá realizar o levantamento de problemas, a fim de identificar os diagnósticos de enfermagem e, posteriormente planejar, implementar e avaliar a assistência de enfermagem direcionada às ações de promoção da saúde, prevenção da doença, recuperação e reabilitação respeitando a Lei do Exercício Profissional e os protocolos do MS e o modelo de atenção da vigilância à saúde.

Adverte-se, portanto, que a SAE é uma ferramenta fundamental para a formação do enfermeiro e para a integralidade da assistência a ser prestada aos usuários. Portanto, faz-se necessário que os CGE insiram a SAE em seus componentes curriculares teóricos e práticos com o intuito de proporcionar um aprendizado mais pertinente e capaz de identificar as necessidades de cuidados de enfermagem.

Constata-se ainda nos planos de ensino, que os conteúdos abordados acerca da atenção à hanseníase são descritos de forma sucinta em quase todos os CGE. De acordo com Spudeit (2014), os conteúdos de ensino compreendem os assuntos que serão estudados nos componentes curriculares, os quais devem estar estruturados detalhando todos os assuntos gerais e específicos que serão abordados no processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (1994), acrescenta que, quanto mais planejado e organizado estiver os conteúdos de ensino, mais os alunos compreenderão a sua importância; porém, a seleção e a organização dos conteúdos não deve ser entendida com uma mera listagem de temas. Cabe ao professor selecionar, organizar e sistematizar o conteúdo devidamente planejado para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem significativo tanto cientificamente como socialmente

Desse modo, o professor não corre o risco de apenas citar uma temática referente ao conteúdo e escolher conteúdos de ensino sem

relevância. Além disso e os discentes podem identificar o que será estudado e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em cada componente curricular.

Constata-se ainda, no Quadro 1, que o ensino da atenção à hanseníase ocorre na maioria dos CGE em apenas um período do curso como verifica-se os CGE (1, 3, 4, 5 e 6), sendo abordado respectivamente no 3º, 4º, 5º, 6º e 8º período. Apenas no CGE (2), os graduandos têm a oportunidade de estudar a atenção à hanseníase no 3º, 6º e 7º período do curso.

Mediante essa realidade, nota-se que o ensino da atenção à hanseníase encontra-se focado com maior frequência em componentes curriculares ofertados, a partir do 5º período do curso. Isso mostra que os discentes percorrem por aulas teóricas e práticas no ciclo básico deixando de conhecer, discutir e refletir sobre aspectos importantes que a enfermagem pode contribuir na promoção e prevenção da hanseníase, como também, os alunos possam compreender precocemente a referida doença, como problema de saúde pública.

Corroborando com os achados dessa pesquisa, um estudo realizado em curso de fisioterapia no interior do estado de São Paulo evidenciou essa mesma situação, quando um grupo de discentes reportou ter estudado a hanseníase no último ano do curso, cujo contato só ocorreu em campo de estágio em hospital e UBS (DIAS; CYRINO; LASTÓRIA, 2007).

Nesse contexto, Moraes e Costa (2016), descrevem que o ensino dos cursos da área da saúde, devem ser estruturado atendendo as premissas gerais das DCN e das políticas indutoras de formação em saúde, com vistas a formar um profissional de saúde com saber generalista, crítico, reflexivo, a atuar em equipe, com inserção discente em diferentes campos de atuação desde o início da graduação, visando a promoção da saúde prevenção de doenças e agravos, recuperação e o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para um profissional de saúde que responda as demandas da população e do sistema de saúde vigente.

Conclusão

Através da análise dos planos de ensino verifica-se que os principais aspectos que limitam o ensino da atenção à hanseníase em CGE estão relacionados ao número reduzido de componentes curriculares que abordam a hanseníase, ao conteúdo abordado e ao período do curso em que é ofertado o ensino da hanseníase.

É perceptível que o ensino da hanseníase não é priorizado em componentes curriculares teóricos e práticos considerados relevantes no ensino básico e profissional dos CGE, o que pode desencadear a não

apropriação de um conhecimento amplo pelos discentes, durante o processo de formação sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos, culturais, sociais e psicológicos da pessoa com hanseníase.

Alguns CGE não especificam o que ensinam, outros valorizam o enfoque biológico e, não priorizam a promoção da saúde e a vigilância da doença, o que fortalece o modelo biomédico hegemônico.

Cumpra assinalar que SAE e as atribuições do enfermeiro relacionadas à hanseníase, não têm sido priorizadas na maioria dos CGE em estudo, o que implica na ausência de integralidade da assistência, da humanização e da efetivação dos cuidados de enfermagem, destinados ao usuário com uma doença que deve ser assistida e controlada nos serviços da AB do SUS.

Atenta-se ainda, nos planos de ensino que a maioria dos CGE inicia o estudo da referida doença, a partir do ciclo profissional.

Cabe mencionar que o estudo acerca da hanseníase, não se esgota com esta pesquisa, é necessário conhecer e compreender como os graduandos estão estudando e aprendendo a atenção à hanseníase para que no futuro possam atuar de forma integral no controle e eliminação da hanseníase no Brasil.

Referências

ARAÚJO; K.M.F.A.; LEANO, H.A.M., RODRIGUES, R.N., et al. Tendência de indicadores epidemiológicos da hanseníase em um estado endêmico. **Revista Rene**, v.18, n.6, p. 771-8, nov-dez. 2017 Disponível em [http:// file:///C:/Users/Acer/Downloads/31088-91901-1-SM%20\(2\).pdf](http://file:///C:/Users/Acer/Downloads/31088-91901-1-SM%20(2).pdf). Acesso em 06 Mai. 2018.

BRASIL,. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC, 2001^a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública**: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica - dados [Internet]. 2017 [citado 2017 jun. 11]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/705-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/hanseniase/11298-situacao-epidemiologica-dados>

BASEGGIO, R.C. **Determinantes sociais e a hanseníase na população feminina no Estado do Paraná**. 2016. 50f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em:

http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Disserta%C3%A7%C3%A3o_em_pdf.pdf. Acesso em: 14 Jan. 2017.

CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B. Formação e Educação em Saúde: aprendizado com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.S.; AKERMANN, M.; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 137-170.

CAVALCANTE, R.B.; OTONI, A.; BERNARDES, M.F.V.G.; CUNHA, S.G.S.; SANTOS, C.S.; SILVA, P.C. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 3, p. 461-471, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2832>. Acesso em: 14 Dez. 2016

CHAVES, A.E.P. **O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem**. 2018 181f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 2018.

DIAS, A.; CYRINO, E.G.; LASTÓRIA J.C. Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase. **Hansen International**, v. 1, n. 32, p. 9-18, 2007. Disponível em: [www.ilsl.br/revista/image Bank/298-888-1-PB.pdf](http://www.ilsl.br/revista/image%20Bank/298-888-1-PB.pdf). Acesso em: 27 Jul. 2017.

FOSS, N.T.; MOTTA, A.C.F. Leprosy, a neglected disease that causes a wide variety of clinical conditions in tropical countries. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 107, n. 1, p. 28-33, 2012. Disponível em: <http://memorias.ioc.fiocruz.br/issues/past-issues/item/1393-leprosy-a-neglected-disease-that-causes-a-wide-variety-of-clinical-conditions-in-tropical-countries>. Acesso em: 23 Mai. 2017.

HADDAD, A.E. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/455. Acesso em: 14 Dez. 2016

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, J.G.; FRACOLLI, L.A. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 1-9, mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_05.pdf. Acesso em: 15 Jan. 2017.

SALTARELLI, R.M.F. **Limites e Possibilidade ao portador de hanseníase no âmbito da estratégia saúde da família**. 2011. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Lafaiete-MG, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/ imagem/3147.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

SILVA, V.O.; SANTANA, P.M.M.A. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Interface**, v. 19, n. 9, p. 44-56, 2015. Disponível em: www.redalyc.org/articulo.oa?id=180138352011. Acesso em: 15 Jan. 2017.

SPUDEIT, D. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/elaboraodoplanodeensinoedoplanodeaula.pdf>. Acesso em: 22 Mai. 2017.

TEIXEIRA, C.F.; COELHO, M.T.A.D.; ROCHA, M.N.D. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1635-46, 2013. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600015. Acesso em: 22 Jan. 2017.

VALENÇA, C.N. **Análise dos marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem no Rio Grande do Norte**. 2013. 209 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/js_pui/handle/123456789/14760. Acesso em: 22 Ago. 2017.

WITT, R.R.; ROOS, M.O.; CARVAHO, N.M.; et al. Competências profissionais para o atendimento de idosos em Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1020-1025, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000601020&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 Jan. 2017.

WHO, World Health Organization. **Global leprosy: update, 2016: Accelerating reduction of disease burden**. Weekly Epidemiological Record, n. 35, p. 501- 20, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/wer>. Acesso em: 15 Out. 2017.